BOLETIM CASA RURAL

AGRICULTURA %















Circular 434/2021

Safra de Soja 2021/2022

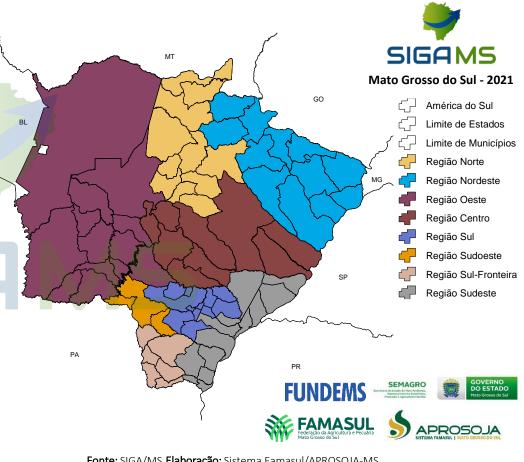
Na terceira semana do mês de novembro deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, plantio, clima, além de informações econômicas.

A área plantada estimada para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul é de 3,776 milhões de hectares, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi 3,529 milhões de hectares. A produtividade é de 56,38 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 12,773 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por chuva em grande parte dos municípios do estado. De acordo com a precipitação média observada o acumulado foi de 47 mm, chegando a 75,2 mm em alguns municípios.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Condições das lavouras do estado

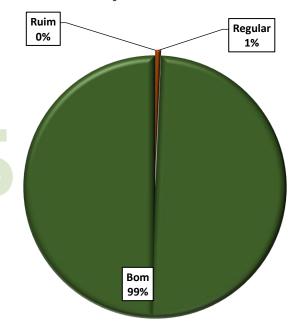


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como "ruim", deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação "regular", encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como "bom", quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado





Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

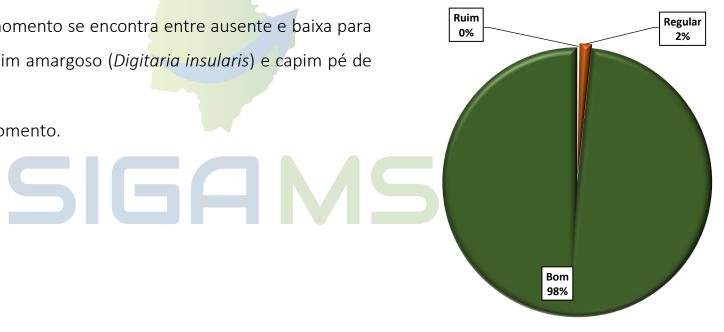
Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são 74177RSF IPRO, 73175RSF IPRO e 8579RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (Conyza spp.), capim amargoso (Digitaria insularis) e capim pé de galinha (Eleusine indica).

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte





Região Nordeste

<u>Municípios</u>: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

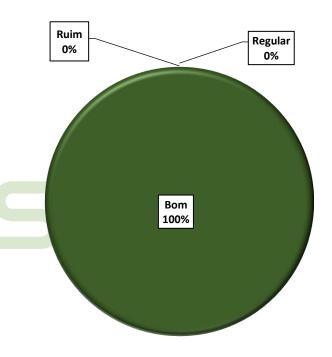
<u>Variedades mais utilizadas no plantio</u>: até o momento são 74I77RSF IPRO, 73I75RSF IPRO e 8579RSF IPRO.

<u>Plantas daninhas:</u> a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre baixa e alta.

<u>Pragas:</u> a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

<u>Doenças:</u> controlado no momento.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste





Região Oeste

<u>Municípios:</u> Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

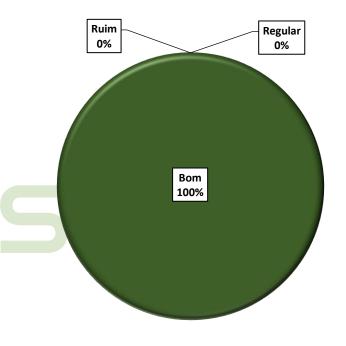
<u>Variedades mais utilizadas no plantio</u>: até o momento são M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e AS 3730IPRO.

<u>Plantas daninhas:</u> a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já erva quente (*Spermacoce latifolia*) apresentou incidência entre ausente a baixa. A espécie milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente média.

<u>Pragas:</u> a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região oeste





Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova

Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

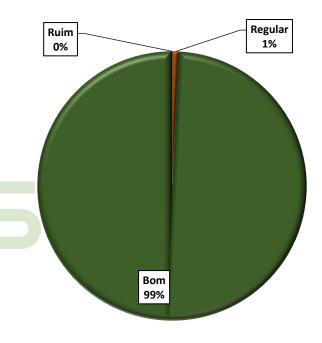
Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são 64I61RSF IPRO, Gráfico 5 – Condições das lavouras da região centro M6410IPRO e 65I65RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (Digitaria insularis), milho tiguera (Zea mays L.), erva quente (Spermacoce latifolia) e capim pé de galinha (Eleusine indica).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (Piezodorus guildinii), percevejo barriga verde (Dichelops furcatus) e percevejo verde (Nezara viridula).

Doenças: controlado no momento.



Região Sul



Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

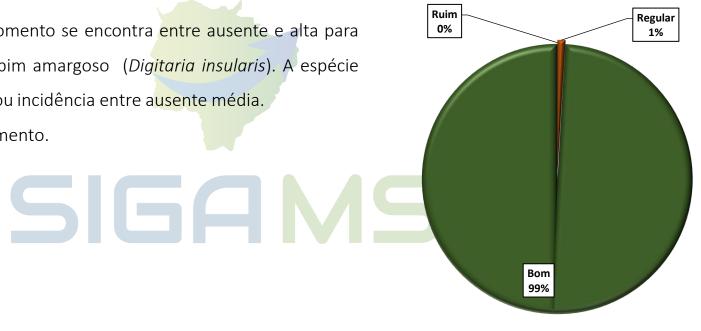
Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (Conyza spp.) e capim amargoso (Digitaria insularis). A espécie milho tiguera (Zea mays L.) apresentou incidência entre ausente média.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região sul





Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

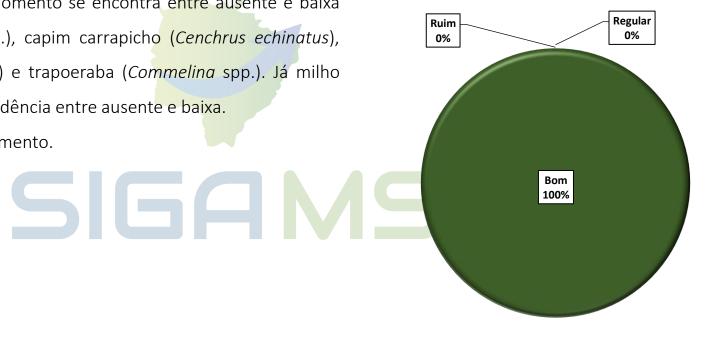
Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 66I68RSF IPRO e 64I61RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (Conyza spp.), capim carrapicho (Cenchrus echinatus), capim amargoso (Digitaria insularis) e trapoeraba (Commelina spp.). Já milho tiguera (Zea mays L.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste





Região Sul-Fronteira

<u>Municípios:</u> Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

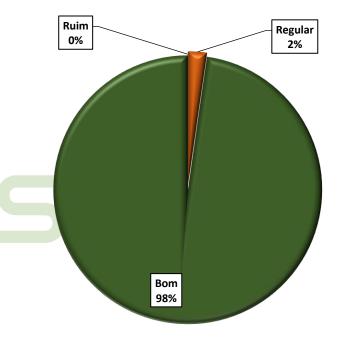
<u>Variedades mais utilizadas no plantio</u>: até o momento são M6410IPRO, 66I68RSF IPRO e M6210IPRO.

<u>Plantas daninhas:</u> a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*). Já capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e picão preto (*Bidens pilosa*) apresentaram incidência entre ausente e média. As espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentaram incidência entre ausente e alta.

<u>Pragas:</u> a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*).

<u>Doenças:</u> controlado no momento.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sulfronteira





Região Sudeste

<u>Municípios:</u> Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

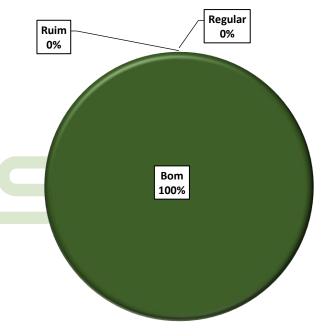
<u>Variedades mais utilizadas no plantio</u>: até o momento são M6410IPRO, 65I65RSF IPRO e NS 7300 IPRO.

<u>Plantas daninhas:</u> a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*). Já capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e picão preto (*Bidens pilosa*) apresentou incidência entre ausente e média. As espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentaram incidência entre ausente e alta.

<u>Pragas:</u> a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 10, 11 e 12**, pode ser verificada a 100% evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com informações levantadas, na data 19/11/2021, a área plantada de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou 100,0%.

Gráfico 10 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

60%

40%

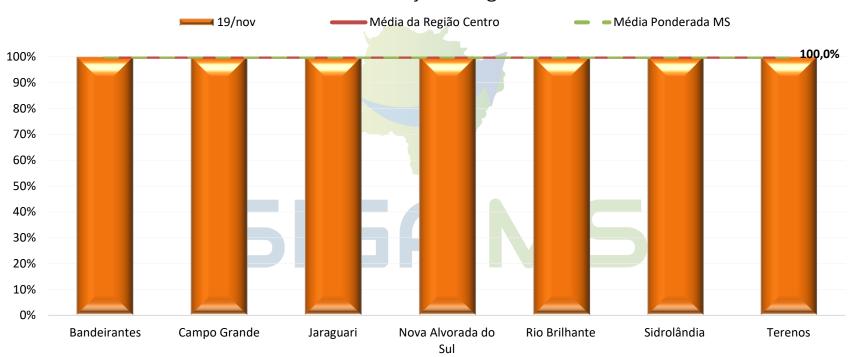
30%

20%

10%

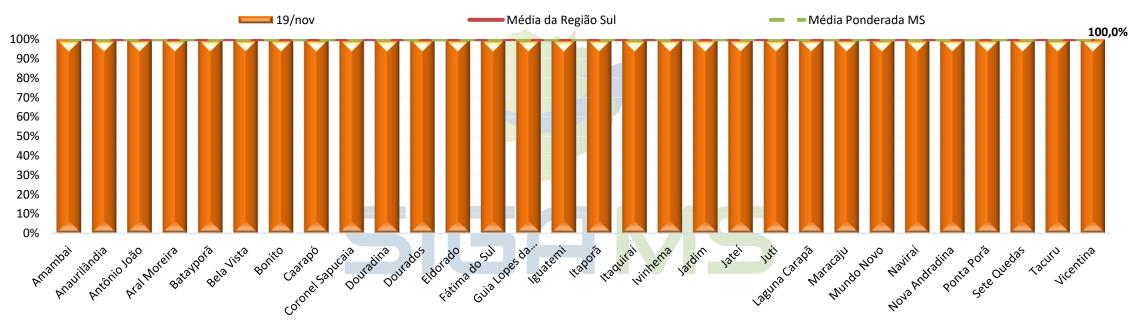
0%

Gráfico 11 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Gráfico 12 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

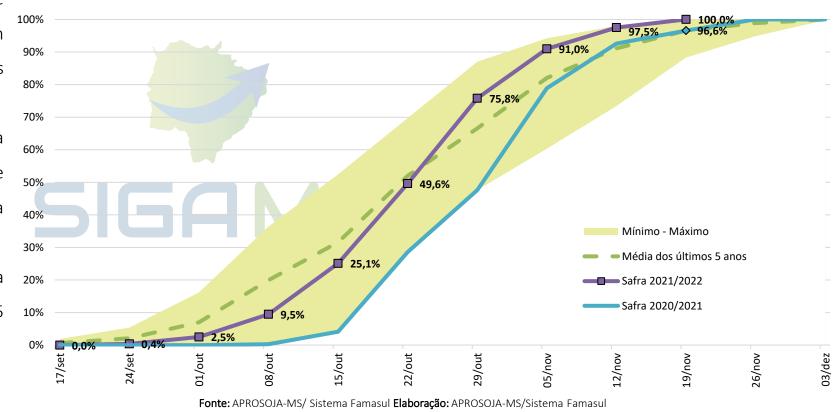
Todas regiões finalizaram a semeadura da cultura em ótimas condições. O projeto SIGA-MS estima-se que o total de área plantada no estado entre o período do dia 24/09 a 19/11 foi de **3,776 milhões de hectares**.

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, finalizou superior em aproximadamente 3,40 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 19 de novembro.

O plantio na safra 21/22 encerrou superior a média dos últimos 5 anos. A operação avançou 2,5 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 13 - Evolução da plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Em comparação aos dados da safra anterior (2020/2021), estima-se até o momento, aumento de área plantada em aproximadamente 7%, passando de 3,529 milhões para 3,776 milhões de hectares. Para tanto, é esperado uma redução de 4% em relação à expectativa do volume de produção de grãos (de 13,306 milhões de toneladas na safra 2020/2021 para 12,773 milhões de toneladas na safra 2021/2022). A produtividade para a próxima safra está estimada em 56,38 sc/ha.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 As condições favoráveis permitiram acelerar o plantio, favorecendo assim o encerramento dentro da melhor janela de plantio da soja no estado.
- 2 O prognóstico climático aponta chuva durante o período de desenvolvimento, no entanto, as estimativas ainda demonstram produtividade dentro da média dos últimos 5 anos.
- 3 A área de soja no estado está em constante crescimento, a expansão ocorre em áreas que eram destinadas ao cultivo de pastagem e cana de açúcar. Observou-se aumento de áreas nos municípios: Juti, Bela Vista, Ponta Porã, Porto Murtinho, Bonito, Aral Moreira, Terenos, Sete Quedas, Jaraguari, Bandeirantes, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Caarapó, Laguna Carapã, Guia Lopes da Laguna, Anastácio, Nioaque, Ribas do Rio Pardo, Jateí, Anaurilândia e Iguatemi.





SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	56,38 Sc/ha N	12,773 ⁄Iilhões de Ton.	155,88 R\$ /sc*	33,20% Safra 2021/22
Contract of				
MILHO 2ºSAFRA				1 /2
MILHO 2º SAFRA ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO

Precipitação no mês de Outubro

Análises da Precipitação Observada no Mês de Outubro

No mês de outubro, observou-se precipitação acumulada mensal entre 205-245 mm nas regiões central, sudeste e leste do estado devido a atuação de sistemas meteorológicos: sistemas frontais, aliado a passagem de cavados e ao transporte de umidade (Figura 1). Em grande parte dos municípios, o volume de chuvas foi de 125-150%, acima do que é esperado climatologicamente para o período (Figura 2).

Figura 1 – Precipitação acumulada.

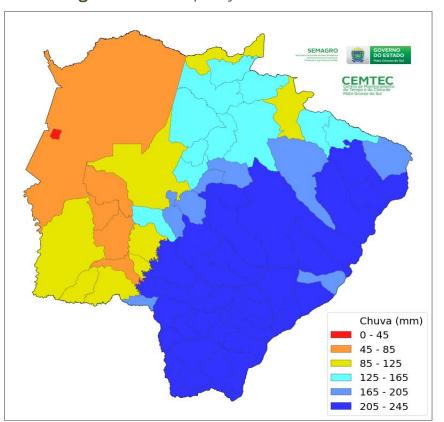
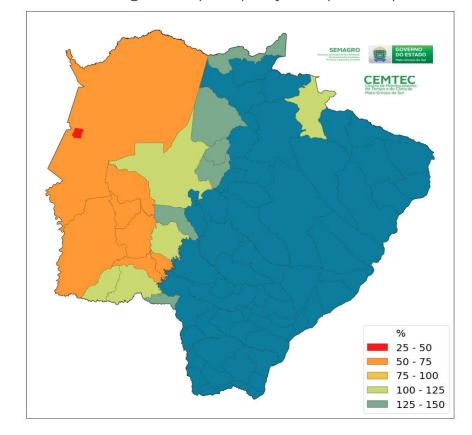


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



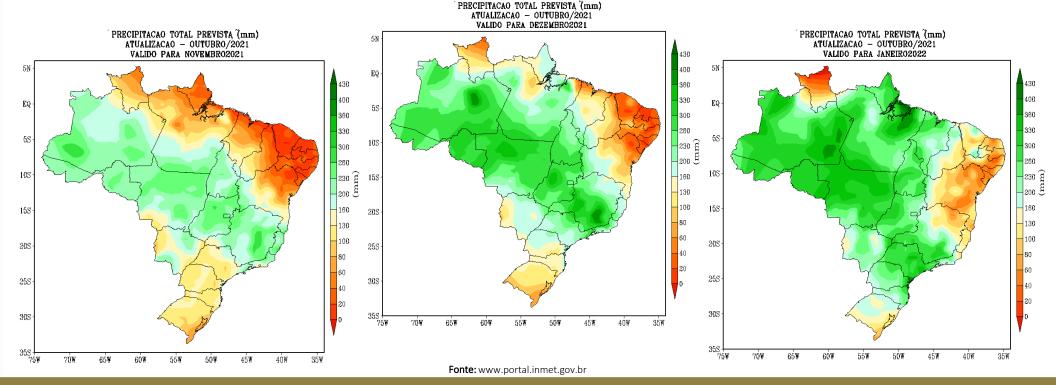
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre **novembro**, **dezembro e janeiro**, indica que para o mês de **novembro**, os acumulados de chuvas previstos são entre 100-160 mm em grande parte do estado, exceto nas regiões nordeste, sudoeste, sulfronteira e porção sul da região oeste que indica entre 160-230 mm. Para o mês de **dezembro**, indica chuva entre 160-200 mm em grande parte das regiões do estado, apenas nas regiões oeste e sudeste que há previsão de chuvas entre 100-160 mm. Em **janeiro**, a previsão indica acumulados de chuva entre 160-260 mm em grande parte do estado, exceto em alguns municípios das regiões oeste e nordeste que indica chuvas entre 130-160 mm.





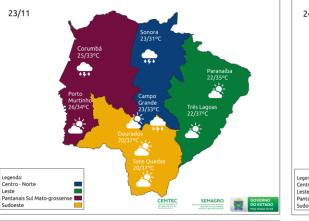


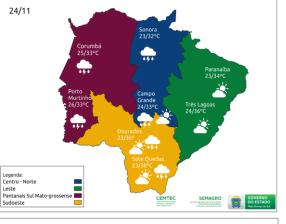
Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão na terça-feira é de tempo firme na maior parte do estado devido a atuação de um sistema de alta pressão, que inibe a formação de nuvens favorecendo o tempo estável. Exceto na porção norte das regiões centro-norte e pantaneira que há probabilidade para pancadas de chuvas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento (40-60Km/h) devido a convergência de umidade e o aquecimento diurno. Entre terça à noite e quarta-feira, o destaque é para as regiões pantaneira e centro-norte, onde, pontualmente, são previstos os maiores acumulados de chuva.

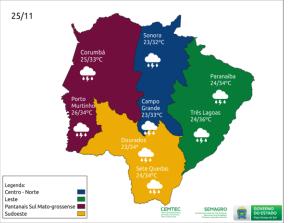
Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 23 a 26 de novembro.

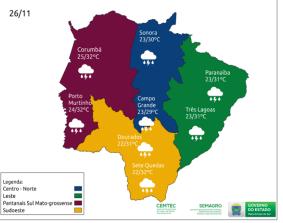
quinta-feira há Na probabilidade de pancadas de chuvas e tempestades no estado, destaque para com região sudoeste do estado há que probabilidade de chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento (40 -70Km/h) e eventual queda de granizo devido a passagem de cavados (áreas alongadas baixa pressão), aliado ao aquecimento diurno e o transporte de umidade.





Além disso, entre quinta e sexta-feira a aproximação de uma frente fria favorecerá o tempo instável no estado.





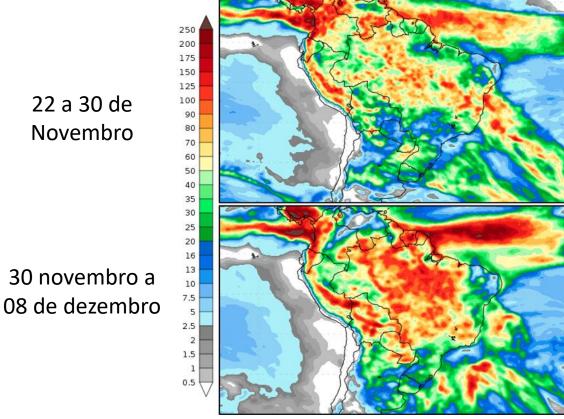
Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Processamento dos mapas: CEMTEC/SEMAGRO.



Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, No primeiro período (22 a 30/11), há probabilidade de chuvas de intensidade de fraca a moderada e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 5-50 mm para grande parte do estado devido a passagem de cavados (que são áreas alongadas de baixa pressão), aliado ao transporte de umidade em baixos níveis e o calor. Além disso, o avanço de uma frente fria favorecerá o tempo instável. Os maiores acumulados de chuva são previstos para as regiões centro-norte e pantaneira. No segundo período (30/11 a 08/12), há probabilidade de chuvas intensas com tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 30-125 mm, com destaque para as regiões pantaneira, sudoeste e centro-norte.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 22 novembro a 08 de dezembro de 2021.



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

SOJA - MERCADO INTERNO 16 a 22 de novembro

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 4,93% entre 16 a 22/11/2021 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 155,88 no dia 22/11 (tabela 1).

No Mato Grosso do Sul a valorização no preço da soja refletiu o comportamento de alta no mercado internacional, valorização do dólar e a pouca disponibilidade do produto.

O preço médio de novembro é de R\$ 150,32/sc ao comparar com novembro de 2020 houve queda nominal de 9,18%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 165,52/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a safra 2020/2021 falta pouco para ser comercializada e a nova safra registra comercialização gradativa.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 16 a 22/11/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

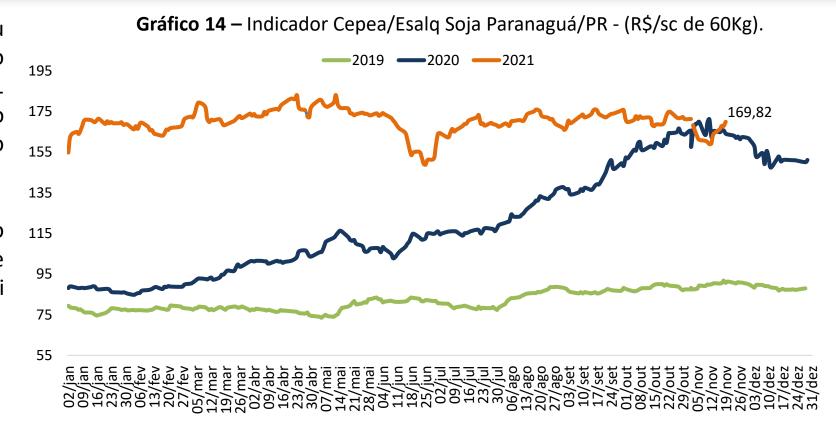
Município	16/11	17/11	18/11	19/11	22/11	Var.% Período	Var. % mês
Campo Grande	150,00	152,00	153,00	155,00	157,00	4,67	-3,09
Chapadão do Sul	152,00	155,00	155,00	153,00	154,00	1,32	-2,53
Dourados	147,50	155,00	157,00	155,00	155,50	5,42	-3,42
Maracaju	148,00	155,00	156,00	155,00	155,50	5,07	-0,96
Ponta Porã	150,00	152,00	153,00	155,00	157,00	4,67	-3,09
São Gabriel do Oeste	149,00	153,50	152,50	153,50	157,00	5,37	-0,63
Sidrolândia	148,50	150,30	152,00	154,00	156,00	5,05	-1,27
Sonora	143,50	151,50	150,50	151,50	155,00	8,01	-0,64
Preço Médio	148,56	153,04	153,63	154,00	155,88	4,93	-1,96

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa -Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja valorizou 3,73% entre 16 e 22/11/2021 e foi cotado ao valor de R\$ 169,82/sc em 22/11 (Gráfico 14). O preço no mercado brasileiro seguiu o movimento de alta no mercado externo.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 3,79% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 163,52/sc.

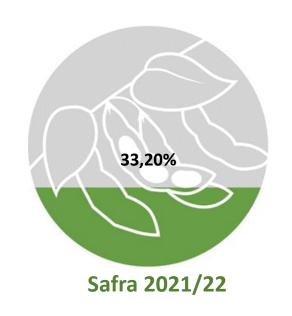


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de novembro, o MS já havia comercializado 33,20% da safra 2021/22, atraso de 21 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2020/21 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 33,20%.



Atraso de 21
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

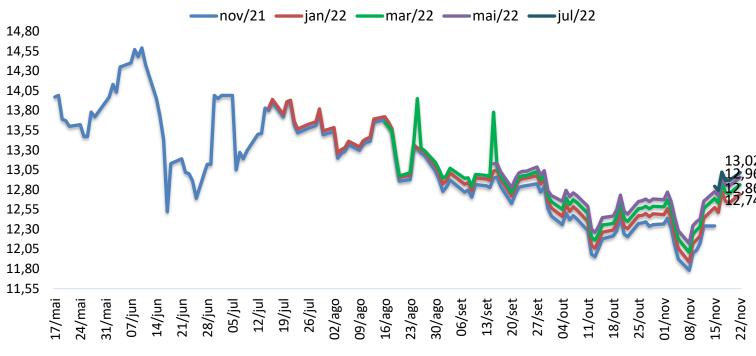
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização de todos os contratos de soja entre 15 e 22/11.

O contrato de janeiro/2022 valorizou 1,35% e encerrou 22/11 a US\$ 12,74 por bushel. No vencimento de março/2022 o bushel registrou alta de 1,38% e foi cotado a US\$ 12,86. O contrato de maio/2022 fechou em US\$ 12,96/bushel com valorização de 1,41%. E no contrato de julho/2022 o bushel fechou ao valor de US\$ 13,02, com alta de 1,34% (Gráfico 16). A valorização reflete as boas expectativas do mercado com a possibilidade de aumento de compra pelos chineses e o maior consumo interno pelos processadores.

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

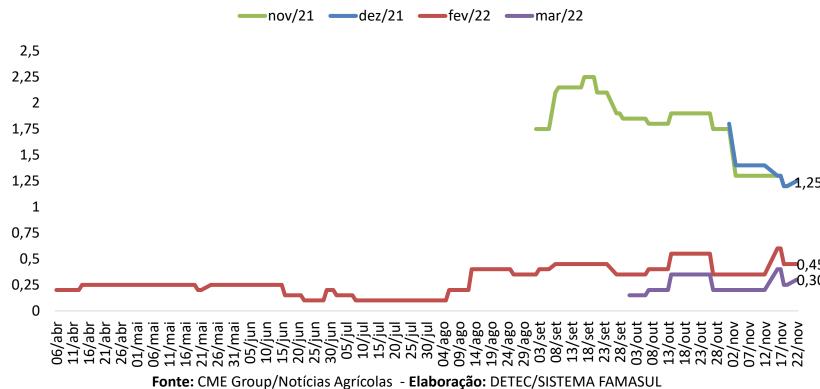


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os valores do prêmio de porto em Paranaguá-PR desvalorizam entre 16 e 22/11. Nos vencimentos de novembro e dezembro o prêmio de porto para a soja desvalorizou 3,85% e foi cotado ao valor de US\$ 1,25 por bushel em 22/11. No vencimento de fevereiro/2022, o prêmio foi cotado a US\$ 0,45 por bushel, queda de 25% em relação aos US\$ 0,60 de 16/11. No contrato de março/2020 o prêmio de porto para a soja saiu de US\$ 0,40/bushel em 16/11 para US\$ 0,30 no dia 22/11 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



MILHO - MERCADO INTERNO 16 a 22 de novembro

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 1,31% entre 16 a 22 de novembro e foi negociada ao valor médio de R\$70,56 em 22/11 (Tabela 2).

Nesse momento o preço do milho no MS sofre impacto da demanda mais retraída tornando os negócios mais lento.

O valor médio para o mês de novembro foi R\$ 72,35/sc, que representou alta de 2,33% em relação ao valor médio de R\$ 70,70/sc no mesmo período de 2020.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Nesse momento o preço do milho no MS sofre Tabela 2 - Preço médio do milho em MS de 16 a 22/11/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	16/11	17/11	18/11	19/11	22/11	Var.% Período	Var. % mês
Campo Grande	74,00	70,00	70,00	70,00	70,00	-5,41	-10,26
Chapadão do Sul	71,00	71,00	70,00	70,00	70,00	-1,41	-6,67
Dourados	71,50	71,50	71,50	71,50	73,00	2,10	-6,41
Maracaju	73,00	71,00	69,00	70,00	71,50	-2,05	-7,14
Ponta Porã	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	0,00	-5,26
São Gabriel do Oeste	70,50	68,00	70,00	70,00	68,00	-3,55	-9,33
Sidrolândia	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	0,00	-7,89
Sonora	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	0,00	-4,11
Preço Médio	71,50	70,44	70,31	70,44	70,56	-1,31	-7,16

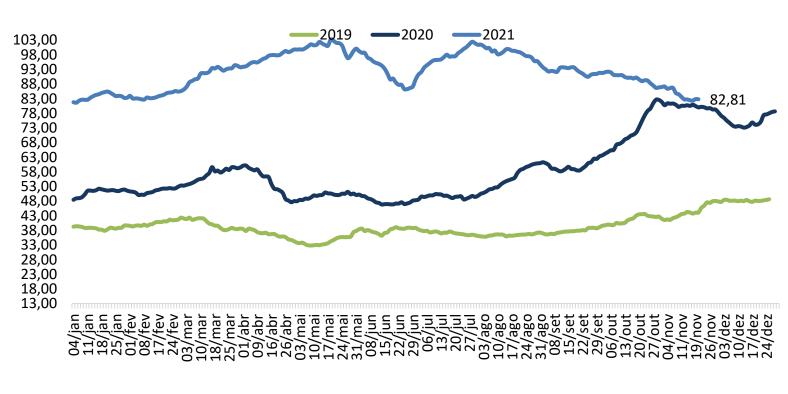
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No período de 16 e 22/11 o indicador Cepea/Esalq para o milho registrou alta de 0,85% e cotação de R\$ 82,81/sc no dia 22/11 (Gráfico 18). O preço do milho se recupera em resposta ao comportamento de alta do cereal no mercado externo.

No comparativo com o mesmo período de 2020 o preço do cereal registrou valorização nominal de 3,24% frente aos R\$ 80,21/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

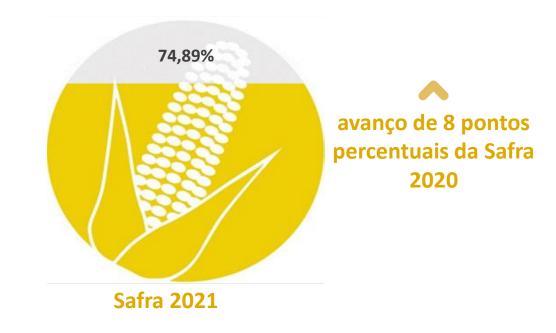


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de novembro, o MS já havia comercializado 74,89% do milho 2º safra 2021, que representa 8 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 (Gráfico 19).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 74,89%.

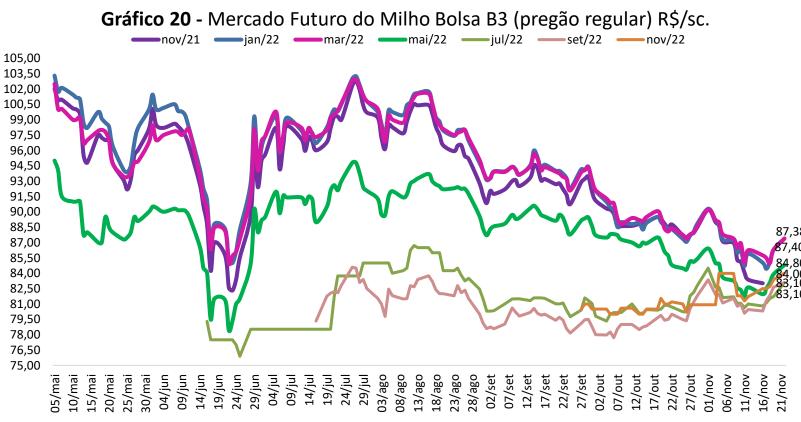


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos os contratos entre 16 e 22 de novembro (Gráfico 20).

O contrato de janeiro/2022 fechou 22/11 cotado a R\$ 87,40/sc e valorizou 2,79% entre 16 e 22/11. Nos vencimentos de março e maio/2022 o preço da saca do cereal valorizou 1,90% e 3,48%, respectivamente com valor de R\$ 87,38 e R\$ 84,80. Nos vencimentos do segundo semestre de 2022 o contrato de julho registrou alta de 2,85% e foi cotado a R\$ 83,10/sc. O vencimento de setembro valorizou 3,47%, sendo cotado a R\$ 83,10/sc. E por fim o contrato de novembro/2022 com avanço de 1,82% no período.



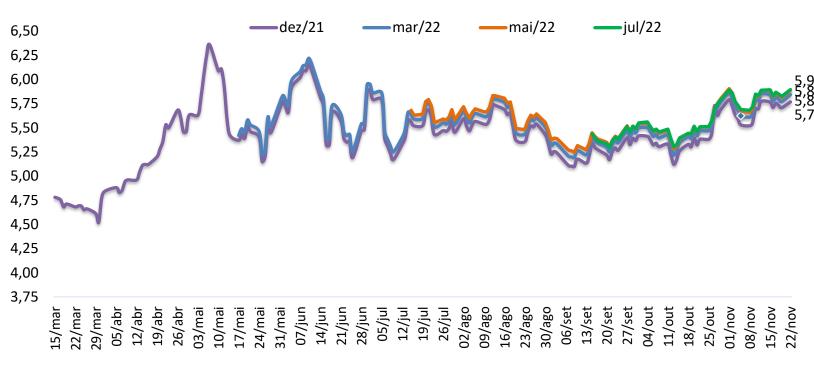
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA foram pressionadas entre 15 e 19/11, mas recuperam no pregão de 22/11 (Gráfico 21).

No contrato de dezembro de 2021 o bushel foi cotado a US\$ 5,77 e valorizou 1,05% em relação ao dia 19/11. O vencimento de março/2022 o bushel registrou valor de US\$ 5,84 em 22/11 e foi 1,26% superior ao valor de 19/11. Nos vencimentos de maio e julho/2022 o valor do bushel foi US\$ 5,89 e US\$ 5,90, respectivamente. Registrando valorização de 1,29% e 1,20% entre 19 e 22/11.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT — Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS vfernandes@semagro.ms.gov.br

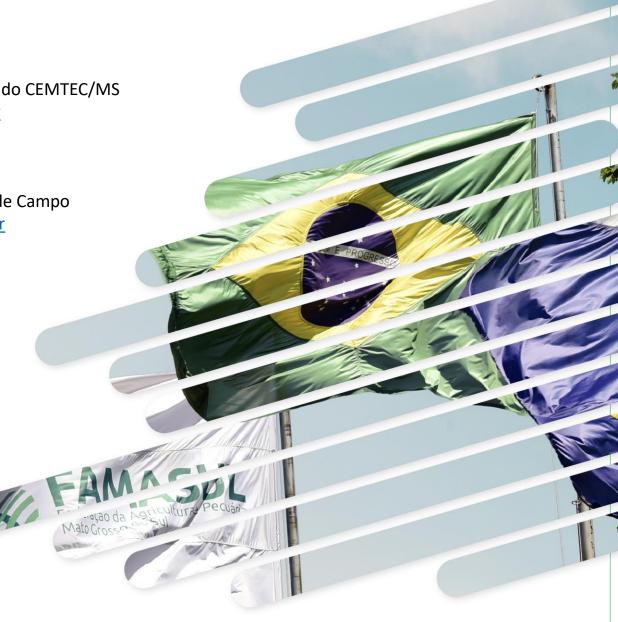
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Maxwelder Brito
Jeferson Alberto Santos
José da Silva



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

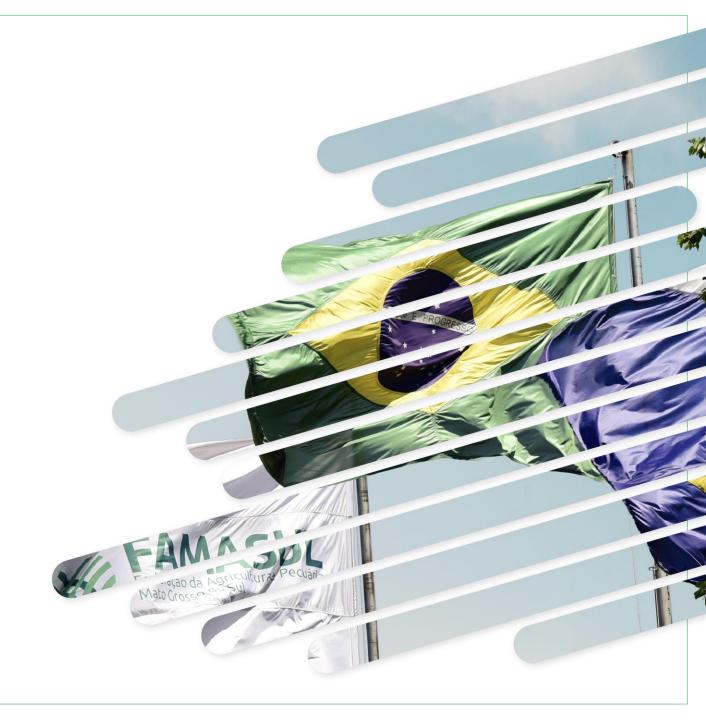
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi

Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto

2º Diretor Administrativo

Thais Carbonaro Faleiros Zenatti

Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Roger Azevedo Introvini Gabriel Corral Jacintho Leoncio de Souza Brito Neto César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

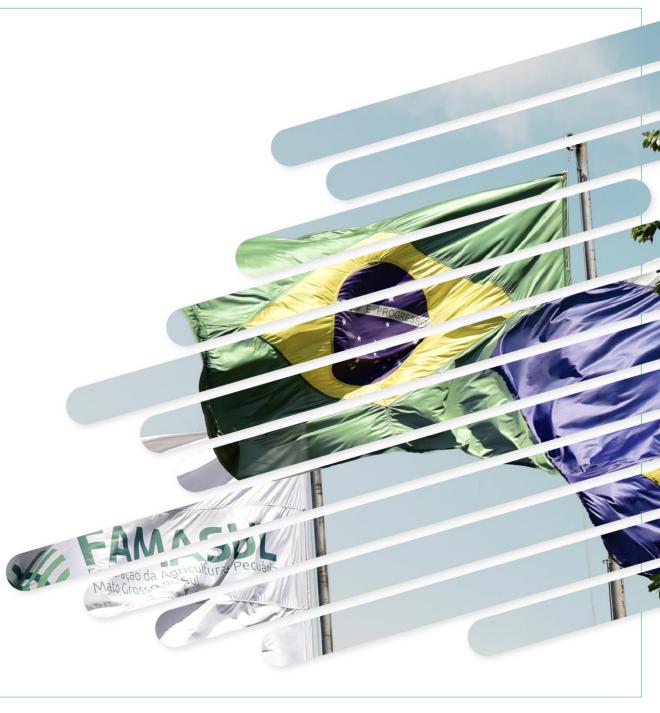
Almir Dalpasquale Maurício Koji Saito Cristiano Bortolotto Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz Lucio Damalia Luis Alberto Moraes Novaes Darwin Girelli Diego Bonilha Schlatter Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr Tallisson Tauan Almeida



Realização:









GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS











